

Ata da assembleia Geral ordinária da OPTIBRA/ABCO

Aos treze dias do mês de janeiro de dois mil e dezenove, às 19h50min, na Escola de Vela de Ilhabela, na cidade de Ilhabela (SP), reuniram-se os membros da OPTIBRA/ABCO, conforme lista de presenças assinada em anexo, Sra. Claudia Balestrin Correa – Presidente; Sr. Ricardo Didier – Tesoureiro; Sra. Lígia Beatriz Echenique Becker – Secretária; Srs. “Caco” Moré, Fabio Vassel e Fernando Madureira – membros do Conselho Técnico. A presidente Claudia, por estar encerrando seu mandato, abre a assembleia fazendo agradecimentos aos membros da diretoria, do conselho técnico e outros pelos dois anos de trabalhos prestados à OPTIBRA/ABCO. Foram apresentados pela Presidente os pontos de pauta: **Para ciência:** a) Prestação de contas do ano anterior, b) Nominata dos clubes com intenção de sediar o Campeonato Sulamericano de 2020, c) Confirmação de Vitória como sede da Seletiva 2019. **Para debates e deliberações:** d) Definição da sede do Campeonato Brasileiro 2020 e dos regionais de 2019, e) Proposta do Veleiros do Sul para que se discuta a realização ao mesmo tempo do Brasileiro e da Copa Estreante, f) Estabelecimento da data limite para os clubes se apresentarem como candidatos para sede da Seletiva 2020 (a definição passa por avaliação do Conselho Técnico), g) Continuidade da realização de clínica preparatória para o Sulamericano, h) Anuidade diferenciada para velejadores estreantes que iniciam nas flotilhas no segundo semestre, i) Sugestão de alteração da composição da equipe que disputa o Campeonato Europeu; j) Votação da nova diretoria da OPTIBRA/ABCO para o biênio 2019-2020. l) Assuntos gerais.

PARA CIÊNCIA: a) O tesoureiro Didier faz a prestação de contas do ano 2018 e anuncia que na data a OPTIBRA/ABCO tem um saldo de aproximadamente R\$ 217.000,00. A prestação de contas é aprovada por unanimidade. b) late Clube do Rio de Janeiro (ICRJ), Yacht Clube da Bahia (YCB), Yacht Club Santo Amaro (YCSA) e Clube dos Jangadeiros (CDJ), através de seus capitães de flotilha, se candidataram a sediar o Campeonato Sulamericano de Optimist 2020. c) Vitória é confirmada como sede da Seletiva 2019, no período de 18 a 24 de fevereiro.

DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA: d) Claudia coloca que, pelo sistema de rodízio do Campeonato Brasileiro, o próximo campeonato deve ser realizado na região sul e mais especificamente, ainda pelo sistema de rodízio de estados, no Rio Grande do Sul. Mariella Marcondes de Mattos, capitã da Flotilha Minuano do Veleiros do Sul, coloca a candidatura do VDS. Na apresentação da proposta do VDS, ao se falar das datas do campeonato, entra em discussão a realização da Copa de Estreantes e do Campeonato Brasileiro no mesmo período. Lígia Becker coloca que a realização dos dois campeonatos em datas separadas, uma na sequência da outra, é no sentido de diminuir os custos para os clubes e flotilhas. Salvatore, técnico do CDJ, coloca que em alguns lugares, pelas características das raias não seria recomendável fazer os dois campeonatos juntos. Fica estabelecido que o clube sede pode determinar como fará os campeonatos, em datas em sequência ou concomitantemente. De qualquer maneira, foi lembrado que, segundo votação na assembleia de Salvador, não é possível participar dos dois campeonatos. O Veleiros do Sul foi escolhido para sediar o Brasileiro de 2020. Na sequência, com candidaturas únicas, são escolhidos o Yacht Clube da Bahia para ser sede do Norte e Nordeste e o Veleiros do Sul para sediar o Sulbrasileiro, fazendo o campeonato em dezembro, como preparatório para o Brasileiro. Fábio Vassel sugere que não se faça o Sulbrasileiro colidindo com o Rioplatense, que ocorre também em dezembro no Uruguai. Sobre a escolha do Brasil Centro, Marcus Amaral, do ICB, questiona a necessidade de se realizar o regional junto com a seletiva. Claudia esclarece que já está desmembrado e não necessariamente a seletiva tem que ser junto com regional. Marcus então coloca candidatura de Brasília e se compromete apresentar a data posteriormente. Antes de entrarmos na pauta seguinte, Ana Avoleta pede a palavra para se despedir (o filho dela parou de competir no Optimist no ano anterior) e agradecer os anos de convivência e integração em torno deste esporte e desta classe. e) A proposta do VDS já foi discutida junto com a definição da sede do Brasileiro, ficando definido que é escolha do clube sede a organização dos dois campeonatos em sequência ou concomitantemente. f) Claudia coloca que é preciso definir uma data para os clubes apresentarem suas candidaturas como sede da seletiva. Explica que para a seletiva de 2019 só recebeu uma proposta. A presidente sugere que a data limite para as candidaturas seja

31/08/2019. Madureira lembra que as raias devem ser similares a raia do Lago de Garda, sede do Mundial de 2020, e que o Conselho Técnico irá analisar as propostas e outras raias possíveis.

g) Claudia recorda o bom desempenho das equipes brasileiras nos campeonatos internacionais de 2018 e ressalta a importância da realização de clínicas preparatórias. Salienta que a clínica realizada no ano anterior preparatória para o Sulamericano foi fundamental e sugere a manutenção deste modelo de clínica. Sílvia Meyer Cardoso coloca que o ICSC teria interesse em sediar a clínica preparatória para o Sulamericano. Fernando Madureira fala que a clínica deveria ser organizada em parceria com os clubes, com o objetivo de baratear e facilitar a organização das mesmas. Claudia coloca que Cássio Canto poderia organizar ou ajudar a organizar a clínica por já ter a experiência do ano anterior. Houve plena aceitação da importância da realização da clínica e de se pensar em modelos que pudessem diminuir os custos envolvidos (parceria com clubes).

h) A presidente Claudia coloca que houve solicitações de alteração do sistema de cobrança das anuidades da OPTIBRA/ABCO. Ela cita que algumas flotilhas questionaram o sistema (para participar da Copa Estreante é necessário pagar a anuidade do ano anterior e do ano corrente da Copa) por terem crianças que correram a primeira regata oficial apenas na Copa Estreante. Explica que, pelo estatuto, a anuidade é devida a partir do momento que a criança entra em uma flotilha e não a partir da primeira regata, portanto, como se pressupõe que uma criança que está vindo correr a Copa Estreante já participa de uma flotilha desde no mínimo o final do ano anterior, a anuidade do ano anterior é devida. Elisa Kubelka, capitã do ICRJ, fala da dificuldade que tem de fazer esta cobrança na sua flotilha. Xandi Paradedda fala que teve este mesmo problema na EVI e sugere que seja alterado para começar o pagamento a partir do primeiro campeonato. Guilherme Born, do ICRJ, fala sobre a dificuldade que os pais têm em ver retorno da taxa paga. Rogério da Fonte sugere que a taxa seja paga pró-rata. Claudia então coloca que esta questão passa a ser pauta de alteração do estatuto na próxima assembleia. Lígia Becker coloca que são quatro propostas: 1- começando a velejar em uma flotilha no segundo semestre, terá que pagar meia anuidade, 2- começa a pagar a partir da inscrição no primeiro campeonato oficial, 3- pagar proporcional (pró-rata) a partir da entrada na flotilha, 4- estreante paga a metade da anuidade durante todo período que for estreante.

i) Claudia coloca em discussão uma sugestão de alteração do sistema de vagas da equipe que participa do Campeonato Europeu para 2 vagas masculinas e 2 vagas femininas, em substituição ao sistema atual de 3 vagas para um gênero e 1 vaga para o gênero oposto. Explica que esta mudança leva em consideração o futuro dos velejadores na Vela Jovem, pensando que a maioria das classes está passando a ser mista e, portanto, precisamos ter velejadores de ambos os gêneros bem preparados. Claudia coloca que este assunto precisa ser votado na seletiva para entrar em vigor em 2020. Fernando Madureira coloca que as meninas estão aumentando sua participação e melhorando seus resultados e que pode ocorrer nos próximos anos de serem três meninas e um menino e sendo 2 e 2 garante para os dois lados. Fábio Vassel coloca que pensa ser justo 2 e 2 independente de gênero. A alteração fica aprovada para ser ratificada na assembleia a ser realizada na seletiva em Vitória.

j) Claudia lê a nominata da chapa para compor a diretoria no Biênio 2019/2020, sendo: Fábio Vassel – presidente, Sílvia Meyer Cardoso – secretária nacional, Elisa Kubelka Freitas – secretária nacional substituta, Lígia Becker – tesoureira, e Fernando Madureira, Ricardo Lowy, Claudio Cardoso – membros do Conselho Técnico, Rogério Albuquerque, Luís Paulo Gonçalves, Marcus Amaral – suplentes do conselho Técnico, e Rogério da Fonte, Eduardo Geyer, Flávio Menezes – membros do Conselho Fiscal, e Marcus Amaral – secretaria de comunicação. A nova diretoria é eleita por unanimidade.

ASSUNTOS GERAIS: **l)** Fabio Vassel coloco um lembrete aos técnicos sobre a alteração dos descartes para seleção para os internacionais e coloca que este sempre é um assunto controverso. Diz que está aberto a propostas e a conversar sobre isso. **m)** Flavio sugere a criação de um conselho de técnicos, pondera que seria importante para ampliar as discussões. Xandi coloca que isso já ocorre informalmente, que cada pessoa do CT conversa com os técnicos. Xandi coloca que pensa ser interessante se ter uma pessoa da CBVela, ligada a vela jovem, no CT. Fica como sugestão de pauta para a próxima assembleia a criação de uma quarta vaga no Conselho Técnico para ser assumida por um representante da CBVela. **n)** Madureira questiona quando será votada sede do Sulamericano e Claudia coloca que será votado em Vitória. **o)** Fábio Vassel coloca a possibilidade do Brasil pedir vagas para outros campeonatos IODA e fica

decidido que será feita uma consulta a IODA. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião.